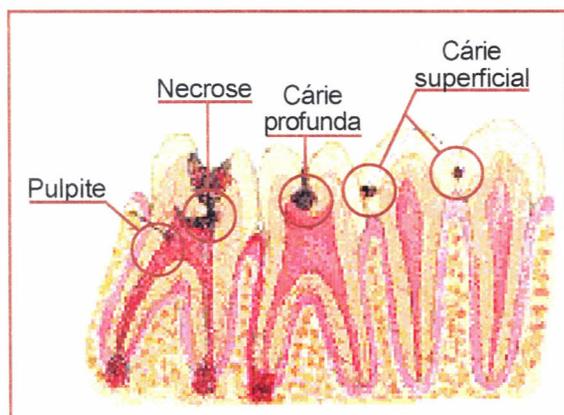




Cárie dentária - Uma doença controlável



Na prática diária, tanto os leigos como profissionais de saúde falam de cárie dental como a “cavidade no dente”. Entretanto a cavidade cariosa representa um reflexo tardio da doença já instalada. A doença cárie é um processo dinâmico que começa a ser clinicamente visível como uma mancha branca, difícil de ser discernida, até atingir maiores proporções e formar a cavidade.

A cárie dentária é uma doença infecto-contagiosa que resulta basicamente da interação de três principais fatores: o hospedeiro, as bactérias e a dieta.

O **fator hospedeiro** representa algumas características individuais que favorecem o desenvolvimento da cárie, dentre elas podemos citar o uso de medicamentos como antidepressivos ou anticonvulsivantes, que podem diminuir a secreção salivar, portadores de próteses, restaurações mal adaptadas ou aparelhos ortodônticos, por favorecerem o acúmulo de placa, e pacientes com dificuldade em realizar adequada higiene bucal.

A **dieta** rica em sacarose é outro fator que contribui para a progressão da doença. Porém não é o alimento em si que é prejudicial aos dentes. Na verdade, as **bactérias** que colonizam os dentes metabolizam os alimentos produzindo ácidos que, por sua vez, destroem a superfície dentária. Também não é a quantidade de sacarose ingerida e sim a frequência do consumo que é importante do ponto de vista da cárie, ou seja, quanto maior a frequência de ingestão de sacarose, maior o risco à cárie. A concentração do açúcar e sua consistência também interferem no processo. Alimentos como balas, gomas de mascar açucaradas, mel, refrigerantes, bolachas doces, etc., são altamente cariogênicos.

Com o conhecimento dos fatores que predis põem o desenvolvimento da cárie, podemos introduzir o conceito de risco. Um paciente de risco é aquele com alto potencial para desenvolver novas lesões de cárie por estar exposto a muitos fatores cariogênicos e em condições críticas. O conhecimento precoce permitirá que novas cavidades de cárie possam ser efetivamente evitadas.

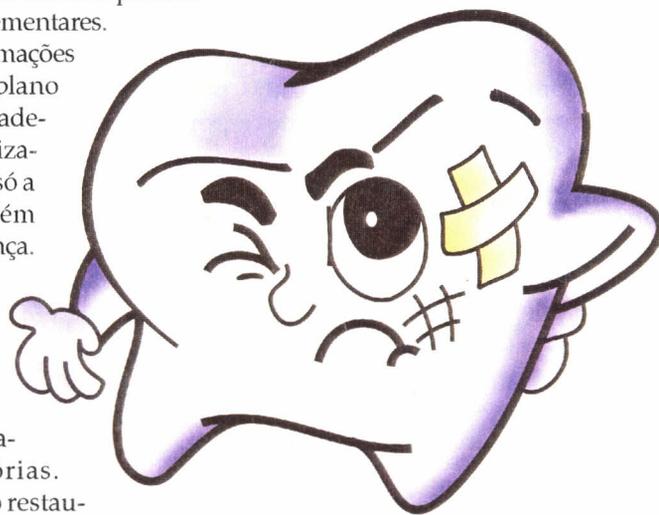
Dentro desse contexto, a cárie pode ser uma doença controlável por intermédio de uma avaliação baseada na análise dos hábitos alimentares, história dentária, exames clínicos periódicos e exames complementares.

A partir dessas informações pode-se traçar um plano de tratamento mais adequado e individualizado, estimulando não só a presença, mas também a gravidade da doença.

O diagnóstico de cárie não compreende apenas o registro do número de cavidades cariosas ou restaurações insatisfatórias. O mero tratamento restaurador das cavidades não melhora a saúde bucal das pessoas se não houver uma modificação do risco do paciente.

Os benefícios dessa abordagem são inúmeros. Sabendo-se que um

paciente apresenta características de alto risco, o dentista pode encontrar os fatores relacionados e, mediante visitas periódicas, pode monitorar a atividade da cárie, fazendo o diagnóstico precoce das lesões antes do estágio de cavidade. Conseqüentemente, o tratamento será mais conservador, indolor e menos oneroso. Para pacientes de baixo risco, as consultas podem ser mais espaçadas, pois o próprio paciente se encontra em condições de manter o equilíbrio bucal.



*Dra. Ana Maria Costa
Especialista em Dentística Restauradora
Mestre em Ciências da Saúde
Odontóloga do STJ
Divisão de Assistência Odontológica*